



# V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,  
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local  
e os desafios à governança

## A “MATOGROSSIZAÇÃO” E A TERRITORIALIDADE DO AGRONEGÓCIO EM RONDÔNIA

Diego Alves Luz<sup>1</sup>  
diego.luz@ifro.edu.br

(x) Exposição de Banner  
GT 3: Fronteiras e Limites em Múltiplas Escalas

### RESUMO

Neste artigo tem-se como objetivo examinar o processo de reconfiguração de Rondônia. Neste início de século XXI, as configurações territoriais mudaram significativamente com a espacialização do agronegócio, regulado na expansão agrícola globalizada e ancorado em três produtos (soja, milho e carne bovina). As dinâmicas econômicas globais influenciam o processo de apropriação territorial mediante as novas demandas do mercado internacional por *commodities*. As ações dos agentes econômicos, por sua vez, impulsionados por políticas governamentais que ampliam os subsídios às atividades produtivas globalizadas, exercem cada vez mais influências na reestruturação territorial, intensificando a expansão agrícola voltada à exportação. À vista disso, acrescenta-se o mercado de terras no âmbito da “corrida” por novas áreas rurais, como vem ocorrendo no norte e noroeste rondoniense, e que, atualmente, desloca-se para o sul do estado do Amazonas e leste do Acre. Logo, as transformações sociogeográficas estruturantes, a formação de regiões agrícolas periféricas da economia nacional, as modificações na paisagem amazônica, ampliação dos conflitos agrários e territoriais, a diminuição da população rural, concomitante ao crescimento demográfico urbano, tais dinâmicas territoriais denominamos de *matogrossização* que vem reestruturando o espaço regional e agrário rondoniense, o que remete-nos pela compreensão da nova lógica do uso do território.

**Palavras-chave:** Matogrossização; Territorialidade; Agronegócio.

### INTRODUÇÃO

Este artigo tem como eixo principal de análise compreender a “matogrossização” e a territorialidade do agronegócio em Rondônia. A efetivação das relações econômicas de ordem global ocorre com a apropriação do território, em função das novas características impostas pelo mercado externo. As ações dos agentes econômicos, são estimuladas pelas medidas adotadas pelo Estado, quando fornecem subsídios para as atividades impostas, atribuindo uma nova configuração aos arranjos produtivos rurais e aos fluxos urbanos, decorrentes da atividade econômica do agronegócio. Essas atividades são direcionadas ao fornecimento de insumos, como fungicidas, herbicidas, adubos e fertilizantes, além da manutenção de equipamentos agrícolas, entre outros. Os avanços significativos na agricultura estão também atrelados ao desenvolvimento de técnicas que visam a melhoria dos resultados, atendendo assim às demandas globais. As tradings, como Amaggi e

<sup>1</sup> Geógrafo. Doutor em Geografia. Professor do Instituto Federal de Rondônia. Porto Velho/ Rondônia.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026  
Porto Velho-RO  
vcongeo2026@unir.br  
@vcongeo2026  
vcongeo2026.unir.br  
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



# V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,  
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local  
e os desafios à governança

Cargill, participam do armazenamento, transporte e comercialização de *commodities*. Isso resulta em um dinamismo no território, que se caracteriza pela crescente necessidade de expandir as mercadorias destinadas à exportação.

Os efeitos dessas mudanças estão relacionados ao processo contemporâneo de globalização da economia, que traz implicações significativas para o território e reflete no dinamismo observado nas esferas social e econômica desse estado.

As novas relações campo e cidade, resultantes do cultivo de grãos, principalmente da produção de soja, sendo está *commodities* solicitada para abastecer a demanda externa, irão formar novos arranjos territoriais nos municípios rondonienses produtores desse monocultivo e as possíveis consequências do uso corporativo do território.

Estas atividades exigem uma re(configuração) da cidade para se estruturar com os equipamentos para abastecer o campo. Isso resulta em um novo dinamismo, fundamentado nos meios de produção impulsionados pelas inovações tecnológicas, avanços científicos e na espacialização das informações. O Estado participa desse cenário por meio de políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento econômico, que incentivam a instalação de empresas privadas e acabam por modificar a configuração territorial dos municípios produtores.

## METODOLOGIA

A abordagem metodológica deste artigo fundamenta-se na análise e reconhecimento dos fatores que propiciam as mudanças territoriais, que irão modificar a geografia regional e agrária do estado de Rondônia. Os levantamentos realizados no trabalho de campo, junto a órgãos governamentais e não governamentais, a sistematização de dados obtidos em lócus e através de pesquisas em sites oficiais, foram o alicerce para compor este artigo. Para os procedimentos técnicos, foram utilizados dados estatísticos para posterior espacialização cartográfica utilizando o software de cartografia temática Philcarto.

## ANÁLISE DE RESULTADOS

A soja tornou-se muito relevante devido a versatilidade de seu uso para outros produtos. A produção desse grão ocorre principalmente nos Estados Unidos e no Brasil. O comércio está muito ligado ao da carne, pois é usada comumente como um dos componentes da alimentação de animais. Isso pode ser visto também ao considerar o crescimento da população em algumas regiões do mundo, combinado

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026  
Porto Velho-RO  
vcongeo2026@unir.br  
@vcongeo2026  
vcongeo2026.unir.br  
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



# V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,  
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local  
e os desafios à governança

com o progresso na melhoria da vida das pessoas em países em desenvolvimento, como a China, o que levou, ao aumento do consumo de proteínas de origem animal. A importância também ocorre na produção de biocombustíveis, como o biodiesel, sendo seu óleo um dos mais consumidos no mundo (Hirakuri; Lazzarotto, 2014).

Nos últimos 20 anos, o consumo de soja teve um crescimento exponencial, o qual auxiliou para que essa *commodity* tivesse cotações elevadas nas bolsas de valores em meados dos anos 2000. Essa taxa de crescimento também está relacionada ao desenvolvimento da economia chinesa e à importância do produto no mercado global. Já na América do Sul, a expansão da produção foi favorecida pela expansão das áreas adequadas ao plantio e com clima e topografia favoráveis, além do avanço tecnológico, com a mecanização do cultivo e o aumento da produtividade (Hirakuri; 2010; Hirakuri; Lazzarotto, 2014).

A distribuição dos volumes e valores dos fluxos mostram que o porto de Paranaguá (PR) foi responsável por 27, 5% do valor total movimentado e 28,5% do peso transportado. Em seguida, o porto de Santos (SP) registrou 24,7% dos valores e 24,9% do peso. Já o porto de Rio Grande (RS) corresponderá a 17, 2% dos valores e 16,5 do peso. Os portos de Vitória (ES) e São Francisco do Sul (SC) movimentaram entre 7,3 e 7,6 dos valores e 7,5 a 7,6 do peso total transportado (Pereira; Ferreira, 2016; Pereira; Santos; Ferreira, 2019; Santos; Pereira, 2019).

Nos portos de Manaus (AM) e São Francisco do Sul (SC), foram concentrados cerca de 7,4% a 8,6% do valor total e entre 7,9% a 9,6% da quantidade em toneladas ou volume dos movimentos. Enquanto nos portos de Bacarena (PA), São Luís (MA) e Belém (PA) houve uma concentração de aproximadamente 1,2% a 3,7% dos valores financeiros e de 1,1% a 3,5% do total e peso. Nos outros locais onde há controle aduaneiro, como em portos, aeroportos e fronteiras, foram transportados produtos cujos valores monetários e as quantidades em quilogramas eram iguais ou menores que 1% (Pereira; Santos; Ferreira, 2019; Santos; Pereira, 2019).

A expansão das áreas plantadas com soja começou na década de 1970, com a abertura e fortalecimento de novas regiões agrícolas na região sul do país. Na década de 1980, essa expansão chegou à região Centro-Oeste, que aumentou sua participação na produção nacional de menos de 2% para 20% (Embrapa, 2004).

Na estrutura urbana, a capital Porto Velho é o município com maior quantitativo populacional, somando 460.413 habitantes, seguida por Ji-Paraná (124.333), Ariquemes (96.833), Vilhena (95.832) e Cacoal (86.895). Esses municípios juntos representam a 55% da população no âmbito estadual, consolidando a rodovia BR-364 como um importante eixo urbano, uma realidade já observada no Censo de 2010, quando essa porcentagem era de 51%. Apenas Rolim de Moura, que não está na rota da BR-364, ultrapassou os 50.000 habitantes, contabilizando 56.406 pessoas no

#### Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026  
Porto Velho-RO  
vcongeo2026@unir.br  
@vcongeo2026  
vcongeo2026.unir.br  
www.even3.com.br/vcongeo-638599/





# V CONGEO

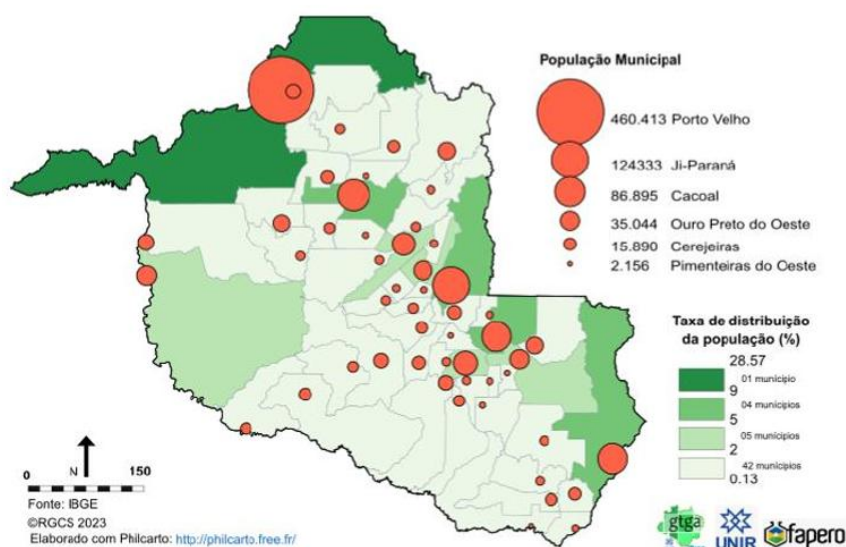
CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,  
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local  
e os desafios à governança

Censo de 2022. Um dado relevante é que 65% da população reside em 11 municípios que compõem o eixo da BR-364 (Costa Silva, 2023).

No ano de 2022, a população do estado atingiu a marca de 1.581.016 habitantes, com uma concentração significativa nos municípios situados ao longo da rodovia BR-364 (figura 1). A cidade de Porto Velho, a capital do estado, possui 460.413 habitantes, correspondendo a 29% do total populacional (Costa Silva, 2023). Os municípios de Ji-Paraná, Ariquemes, Cacoal e Vilhena, todos fundados na década de 1970 durante o início do processo de colonização, integram o grupo das cidades de porte médio na região da BR-364, constituindo assim uma rede de cidades pioneiras (Thery, 1976; Costa Silva, 2010, 2023).

Figura 02 – Taxa de distribuição da população de Rondônia, por município (2023)



Fonte: IBGE (2023)

Elaborado com Philcarto: <http://philcarto.free.fr/>

Org. Costa Silva (2023)

A diminuição da população afetou de maneira significativa os municípios pequenos e intermediários, que anteriormente eram os responsáveis pela dinâmica demográfica devido à expansão da fronteira agrícola, à distribuição de terras e às variações das dinâmicas populacionais. No entanto, existe uma questão relevante a ser considerada, ao analisarmos a distribuição populacional por categoria municipal e

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

[vcongo2026@unir.br](mailto:vcongo2026@unir.br)

@vcongo2026

[vcongo2026.unir.br](http://vcongo2026.unir.br)

[www.even3.com.br/vcongo-638599/](http://www.even3.com.br/vcongo-638599/)



# V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,  
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local  
e os desafios à governança

levando em conta a taxa de crescimento entre os Censos Demográficos de 2000, 2010 e 2022, observa-se um aumento na população dos pequenos municípios e uma queda no grupo intermediário (Costa Silva, 2019, 2023)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A função do Estado como principal responsável por definir as políticas foi sendo substituída gradualmente pelas iniciativas das grandes empresas. As *trandings*, que organizam suas ações ao nível mundial, com o monopólio do comércio de grãos e também em segmentos complementares, e no controle das inovações tecnológicas (nos maquinários, fertilizantes, sementes e defensivos); controle da logística (onde muitas empresas já possuem sua própria frota ou realizam a terceirização desses serviços com a contratação de caminhoneiros, com os valores dos fretes definidos pela própria empresa conforme a distância); armazenam e processam grãos em silos próprios ou em locais arrendados e possuem portos privados das grandes empresas agrícolas.

A “matogrossização” da expansão da cultura da soja para Rondônia está relacionada à demanda internacional, que controla o território com a produção focada apenas em um tipo de cultivo, com um uso padronizado da terra e um consequente desequilíbrio na flora, fauna e no uso excessivo de agrotóxicos, que afetam os recursos naturais e as áreas de preservação. O monopólio das atividades agrícolas pode causar resultados desastrosos para o crescimento econômico de um Estado. Nos países desenvolvidos, há uma variedade de mercados e produtos, para não ocorrer uma dependência econômica sujeita à imprevisibilidade de um mundo globalizado, enquanto os países exportadores de matérias-primas seguem as regras dominantes de uma ideologia capitalista.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA SILVA, R.G. **Dinâmicas territoriais em Rondônia**: conflitos na produção e uso território no período de 1970-2010. 222 f. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

\_\_\_\_\_. **Desarmonização da Amazônia**: conflitos agrários, violência e agrobandidagem. In: CPT – CEDOC CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DOM TOMÁS BALDUÍNO. **Conflitos no campo**: Brasil 2021. Goiânia: CPT Nacional, 2022. p. 104-111. Disponível em: [https://gtga.unir.br/uploads/81837305/arquivos/Artigo\\_CPT\\_A\\_desarmazonizacao\\_da\\_Amazonia\\_2022\\_1146079968.pdf](https://gtga.unir.br/uploads/81837305/arquivos/Artigo_CPT_A_desarmazonizacao_da_Amazonia_2022_1146079968.pdf). Acesso em: out. 2023.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026  
Porto Velho-RO  
vcongeo2026@unir.br  
@vcongeo2026  
vcongeo2026.unir.br  
[www.even3.com.br/vcongeo-638599/](http://www.even3.com.br/vcongeo-638599/)



# V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,  
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local  
e os desafios à governança

EMBRAPA. Tecnologias de produção de soja região central do Brasil 2004.

**Embrapa**, Londrina, PR, set., 2003. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/54358/1/Sistemas-de-Producao-4.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2026.

HIRAKURI, M.H. Avaliação do desempenho econômico-financeiro da produção de soja no estado do Paraná, para a safra de 2011/2012. **Circular Técnica 88: EMBRAPA**, Londrina-PR, 2010.

HIRAKURI, M. H.; LAZZAROTTO, J. **O agronegócio da soja nos contextos mundial e brasileiro**. Londrina: Embrapa Soja, 2014.

PEREIRA, L. A. G.; SANTOS, I. J. F. dos.; FERREIRA, W. R. Geografia do comércio de commodities, dinâmicas espaciais da logística de transportes e dos fluxos de exportações do setor de soja no Brasil. **Geografia Ensino & Pesquisa**, 23, 3, 2019.

DOI 10.5902/2236499433183. Disponível em:

<https://doi.org/10.5902/2236499433183>. Acesso em: 05 mar. 2024.

PEREIRA, L. A. G.; FERREIRA, W. R. Logística de transportes, comércio internacional e fluxos das exportações no norte de Minas Gerais. **Boletim Goiano de Geografia**, [S.l.], v. 36, n. 1, p. 67 -85, 2016. Disponível em:

<https://revistas.ufg.br/bgg/article/view/40368>. Acesso em: 14 out. 2023.

SANTOS, J. D. S.; PEREIRA, L. A. G. Logística de transportes do agronegócio e exportações de soja no centro-oeste brasileiro. **GEOAMBIENTE On-line**, Goiânia, n. 34, p. 131–154, 2019. DOI: 10.5216/revgeoamb.v0i34.52867. Disponível em:

<https://revistas.ufj.edu.br/geoambiente/article/view/52867>. Acesso em: 17 abr. 2024.

THÉRY, H. **Rondônia - Mutations d'un Territoire fédéral em Amazonie Brésilienne**. 1976, 233 p. Tese (Doutorado) Université Paris I, Paris, 1976.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026  
Porto Velho-RO  
[vcongo2026@unir.br](mailto:vcongo2026@unir.br)  
[@vcongo2026](https://www.instagram.com/vcongo2026)  
[vcongo2026.unir.br](https://www.facebook.com/vcongo2026.unir.br)  
[www.even3.com.br/vcongo-638599/](http://www.even3.com.br/vcongo-638599/)